

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/349776629>

# A Encosta Sul do Castelo de Palmela – Resultados Preliminares da Escavação Arqueológica Preventiva

Poster · November 2020

CITATIONS

0

READS

44

1 author:



**Michelle Santos**

Museu Municipal de Palmela

10 PUBLICATIONS 14 CITATIONS

SEE PROFILE

# A Encosta Sul do Castelo de Palmela - Resultados Preliminares

## da Escavação Arqueológica Preventiva

Lúis Filipe Pereira, lpereira@arqueohoje.com - Arqueohoje Lda. - Conservação e Restauro do Património Monumental, Lda.

Michelle Teixeira Santos, mtsantos@cm-palmela.pt - Museu Municipal de Palmela.

**Resumo:** Apresentação dos resultados preliminares da escavação arqueológica realizada na Encosta Sul do Castelo de Palmela.

**Palavras-chave:** Castelo de Palmela; islâmico; silos; encosta sul

**Abstract:** Presentation of the preliminary results of the archaeological excavation in the South hillside of the Castle of Palmela.

**Keywords:** Castle of Palmela; islamic; silo; south hill

### 1. Introdução

Os trabalhos arqueológicos foram realizados no âmbito do projecto de obra «Intervenção de Natureza Estrutural para Evitar Derrocadas na Encosta Sul do Castelo de Palmela» que decorreram entre novembro de 2018 e junho de 2019.

Apresenta uma primeira abordagem sobre a leitura e interpretação dos resultados obtidos nos trabalhos de campo, a análise preliminar de uma selecção do espólio recolhido no interior de um silo de grandes dimensões, o silo 6, cuja cronologia de utilização e encerramento remete para a última ocupação islâmica e a primeira ocupação cristã do século, com datação enquadrada entre os finais do século XII e o início do XIII.

O Castelo de Palmela localiza-se no concelho de Palmela, pertencente ao distrito de Setúbal, e ocupa o topo de um cerro, com cerca de 252 m de altitude, e com as seguintes coordenadas geográficas (Sistema WGS84): Latitude – 38°33'56,73 e Longitude – 8°53'59,54 (Fig. 1).

A investigação arqueológica do Castelo de Palmela inicia-se nos anos 90 do século passado com a escavação na praça de armas, muralha norte e nascente, e permitiram identificar um conjunto habitacional da fase Omíada (século VIII), bem como uma sucessiva e continuada ocupação entre os séculos IX-X até à conquista definitiva do castelo pelos exércitos cristãos no século XII (Fernandes, 2004). É nesta fase que a ordem de Santiago se instala e cria sede no castelo, onde mantém um comendador-cavaleiro e uma pequena guarnição de freires-cavaleiros.



Fig. 1 - Castelo de Palmela na Carta Militar de Portugal 454; esc. 1:25000

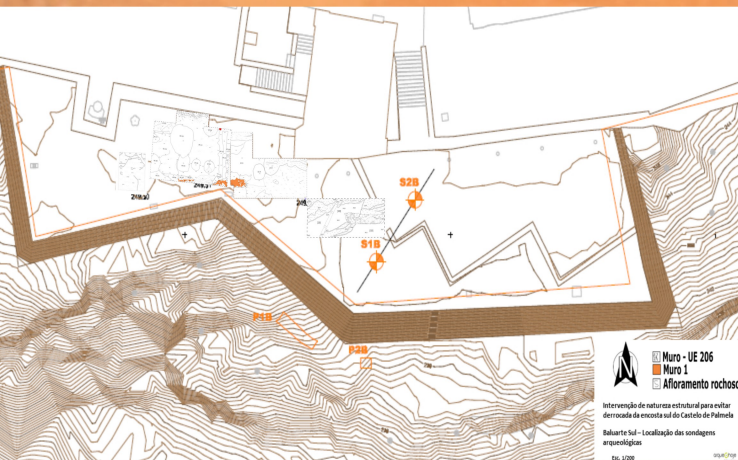


Fig. 2 - Localização das sondagens na planta do Castelo de Palmela – Baluarte Sul. Escala 1:200

### 2. Trabalhos Arqueológicos

A escavação arqueológica focou-se na encosta sul do castelo, onde foram implantadas quatro sondagens no interior do recinto abatuado e junto da muralha medieval (alçado sul) como o objetivo de interverenciar num área total de 80 m<sup>2</sup>. As sondagens, com diferentes dimensões, foram distribuídas desde a parte central do Baluarte Sul até à área mais a poente deste recinto, privilegiando uma área que à partida não teve impacto negativo com a construção da piscina da Pousada do Castelo situada na parte mais a nascente do baluarte (Fig. 2).

As estruturas arqueológicas melhor preservadas são de cronologia medieval e encontravam-se ao nível do subsolo, sensivelmente à cota do substrato geológico (Fig. 2). Destes vestígios evidenciam-se doze silos de cronologia medieval (11 islâmicos e 1 cristão). Estas estruturas destinadas ao armazenamento de bens alimentares, terão sido, eventualmente, construídas entre os séculos IX-X e utilizadas até à sua desativação, durante a primeira metade do século XIII, momento em que todos os silos foram devidamente atulhados e selados, na sequência da conquista definitiva do Castelo de Palmela pelos exércitos cristãos, no final do século XII (Foto 1 e 2).



Foto 1 - Plano final da Sondagem 1 com destaque silos e muro em alvenaria



Foto 2 - Plano final da Sondagem 3 com destaque para conjunto de silos

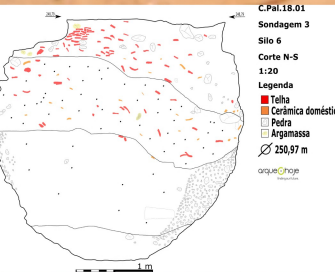


Fig. 3 - Perfil do enchimento do Silo 6.

### 3. O silo 6

Escavado no substrato geológico, apresentava uma secção oval, com cerca de 3,20 m de profundidade, por 3,45 m de largura e tinha um bocal com cerca de 2 m de diâmetro (Fig. 3). Estava selado com fragmentos de telha de canudo, alguns com decoração pintada e blocos pétreos, de médio e grande calibre. Compreendia quatro camadas no seu enchimento, associados a carvões e cinza, juntamente com restos faunísticos, objectos metálicos (fragmentos de peças de armamento, moedas e outros objectos indeterminados), ecofactos (algumas sementes carbonizadas e coprólitos), fragmentos de mós, e inúmeros fragmentos de cerâmica (doméstica, armazenamento e de construção).

### 4. Espólio

O espólio resultante desta intervenção contabiliza mais de 20000 exemplares, incorporando recipientes cerâmicos de funcionalidade e tipologia distintas, artefactos e elementos metálicos, ecofactos, vestígios osteológicos de origem humana, restos faunísticos, fragmentos de vidro e materiais líticos (pedra lascada e polida). A cronologia das diferentes materialidades recolhidas vai desde a pré-história até ao período contemporâneo.

As cerâmicas provenientes do silo 6 e corresponde a uma primeira selecção dos materiais, privilegiando os artefactos cerâmicos de cronologia atribuível, entre o final do século XI e a primeira metade do século XII, do período Almorávida.

O estudo ainda preliminar dos artefactos recolhidos no Silo 6 permitiu concluir que o grupo das cerâmicas é predominante no registo e que as recolhidas neste contexto ocupacional são maioritariamente de uso doméstico (Fig. 4 e fotos 3 e 4). As tipologias aproximam-se das formas conhecidas na cidade de Lisboa (Bugalhão & Folgado, 2001), Loulé (Catarino, 1997/98), Mértola (Gómez-Martínez, 2004), Palmela (Fernandes, 2004), Santarém (Viegas & Arruda, 1999), Sintra (Souza, 2015) e Silves (Gomes & Gomes, 1991).



Foto 3 - Cerâmica de uso lúdico (malhas de jogo) e dados em osso

Louça de Mesa	Louça de cozinha	Louça de Mesa	Louça de cozinha
Pastas claras Séc. X-XI	Cerâmica comum Séc. XI-XII	Vidrado Séc. XII	Cerâmica comum Séc. XII-XIII
Copo, Jarro e Prato	Caçoilas	Taça carenada	Panelas
			Púcaros e copo

Fig. 4 - Tabela das diferentes tipologias de cerâmicas recolhidas no Silo 6.



Foto 4 - Cerâmica de Cozinha - Panelas. Séc. XII

### 5. Considerações Finais

Os trabalhos permitiram determinar que a ocupação na fase islâmica se estendia por toda a plataforma superior do castelo até ao lado sul, testemunhado pela existência de 11 silos de diferentes tamanhos, delimitados a sul por um muro em alvenaria. Esta área teve como principal função o armazenamento de alimentos, eventualmente destinada à guarnição do castelo, ou ao abastecimento da população que habitava às portas do castelo durante os séculos X/XI e XII. O uso pleno destas estruturas deverá ter sido prolongado, até aos meados ou finais do século XII, quando ocorrem as primeiras conquistas cristãs. O abandono definitivo destas estruturas ocorreu justamente após a última conquista do castelo, em 1196, permanecendo subterrâneas/seladas e extramuros do castelo, aguardando a reformulação da sua estrutura defensiva ao longo do século XIII.

A ocorrência de vestígios de várias cronologias que revelaram uma ampla diacronia de ocupação do cerro do castelo, com materialidades que vão desde a Pré-história recente até ao período Contemporâneo. Embora a leitura e interpretação segura sobre as primitivas ocupações, não sejam ainda possíveis podermos, agora, afirmar que previamente à construção do castelo, outras comunidades e culturas estiveram presentes neste lugar, destacado na paisagem e com uma implantação geográfica de absoluto domínio visual para a foz do Sado e um vasto território, a que afluíram diferentes pessoas, produtos, culturas, se não antes, pelo menos desde fins do 3.º milénio a.n.e.

#### Bibliografia

BUGALHÃO, Jacinta e FOLGADO, Deolinda (2001) - «O arábido ocidental da Lisboa islâmica: urbanismo e produção oleícola» in Arqueologia Medieval, n.º 7. Porto: Edições Afrontamento. Pp. 111-145

CATARINO, Helena (1997/98) - «O Algarve Oriental: durante a ocupação islâmica. Povimento rural e recintos fortificados». A4-196, Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé, nº 6, Vols. I, II e III, Loulé.

FERNANDES, Isabel Cristina F. (2004) - O Castelo de Palmela do islâmico ao cristão. Palmela: Edições Colibri e Câmara Municipal de Palmela.

FERNANDES, Isabel Cristina F. e CARVALHO, A. Rafael (1992) - Arqueologia em Palmela, 1988-92. Catálogo da Exposição do Castelo de Palmela, 28 de Agosto a 19 de Dezembro de 1993. Palmela: Câmara Municipal de Palmela.

FERNANDES, Isabel Cristina F. e SANTOS, Michelle Teixeira (2009) - Palmela Arqueológica. Espólio. Veneza: Podere. Catálogo da Exposição na Igreja de Santiago - Castelo de Palmela, 17 de Maio de 2009. Palmela: Câmara Municipal de Palmela/Museu Municipal.

GOMES, Maria Varela e GOMES, Rosa Varela (1991) - «Cerâmicas Islâmicas do Castelo de Silves» in Actas do Congresso A Cerâmica Medieval no Mediterrâneo Ocidental, Campo Arqueológico de Mérida.

GÓMEZ-MARTÍNEZ, Susana (2004) - Cerâmica Islâmica de Mérida: produção y comercio. [Recursos electrónicos] Madrid: Servicio de Publicaciones de la Universidad Complutense de Madrid.

PEREIRA, Luís Filipe (2019) - «Intervenção Arqueológica no Castelo de Palmela. Resultados Preliminares» in - Museu, Boletim do Museu Municipal de Palmela, n.º 20. Câmara Municipal de Palmela.

SOUZA, Maria João de. (2015) - Uma habitação do Século XIII sob a muralha do Castelo das Mouras de Sintra. - Estúdios arqueológicos de um contexto doméstico. GONÇALVES, M. J. e GÓMEZ-MARTÍNEZ, S. Eds. Actas do X Congresso Internacional - A Cerâmica no Mediterrâneo. Vol. 1, Silves, C.M. Silves-Campo Arqueológico de Mérida.

VIEGAS, Catarina e ARRUDA, Ana Margarida (1999) - «Cerâmicas islâmicas do algarve de Santarém». Revista Portuguesa de Arqueologia, Vol. 2, número 2, Lisboa, pp. 105-136.